



**Braga, RC.\***

\* Conscienciólogo, Professor de Metodologia Científica, Conscienciologia e Presidente da SPC.

**Unitermos:**

Conscienciologia

Subliminar

Hiperacuidade Organizacional

**Key-words**

Conscientiology

Subliminal

Organizational Hyperacuity

## Aspectos Subliminares da Cultura e Ambiente Empresarial.

Subliminal Approachs of Culture and Organizational Environment.

**Resumo:**

O presente artigo reavalia a cultura e o ambiente empresarial sob o ponto de vista da Conscienciologia, definindo as interferências subliminares em termos de holopenses e interações energéticas. Delimita as influências comportamentais no processo da construção de uma cultura favorável ao desenvolvimento individual e institucional. Finalmente, delinea a dinâmica energética interna, onde através dos acoplamentos e relações interpessoais, propõe e descreve a noção de Hiperacuidade Organizacional.

**Abstract:**

This article evaluates the culture and the organizational environment, concernig the Conscientiology's point of view definig the subliminal interferences as holothosenes and energetic interactions. It limits the behavioural influences in the building of a auspicious culture of the individual and institucional development. Finaly, it defines the internal energetic movement and through this couplings and interpersonal realtionships, proposes and describes a notion of Organizational Hyperacuity.

### 1. Introdução

A mentalidade do ser humano é diretamente proporcional à sua maneira de ver o mundo. Enquanto a realidade for vista como constituída apenas de fragmentos independentes, a mente humana aplicará esta forma de "ver" e pensar a tudo: família, religião, raça, nação, profissão e cultura. Só a partir do momento em que se passe a pensar coerentemente dentro de um princípio global, indiviso e ininterrupto, é que será possível alcançar as tão esperadas mudanças sociais e individuais neste planeta. O excesso de discussões sobre determinados detalhes, sem a visão do problema como um todo, tem sido o principal empecilho na estruturação da integração no nível empresarial.

A visão conscienciológica da realidade empresarial é a chave para o desenvolvimento de uma percepção aguçada, que será o diferencial competitivo nas próximas décadas. Esta percepção pode ser chamada de "Hiperacuidade Empresarial ou Organizacional".

A Hiperacuidade Organizacional consiste em "enxergar" e compreender os fatos que ocorrem dentro de uma empresa e de seu ambiente organizacional, não apenas através da ordem aparente dos fatos e do psiquismo individual, mas, também, a partir de uma

ordem subliminar, geralmente inconsciente, não aparente, mas profundamente implicada nos efeitos da dinâmica e do clima organizacional.

### 2. Cultura e Clima Organizacional

A cultura de uma empresa é a força holopensênica que determina a dinâmica de acontecimentos internos na empresa e orienta o caminho que a empresa seguirá. Esta força é formada pelo conjunto de manifestações visíveis e subliminares que, além do conteúdo energético "informatizado" sobre a política e a filosofia da empresa, contém também o resultado da interação dos pensenes individuais. Forma-se também nos exemplos e atitudes cotidianas, num somatório de valores, sistemas de crenças e expectativas e normas implícitas e explícitas.

É preciso entender como se forma e se mantém a cultura e o ambiente empresarial e quais os fatores que realimentam, interferem, modificam, estabilizam e desestabilizam-na, para que se possa desenvolver a Hiperacuidade Organizacional.

Quanto mais bem definidas a Cultura, a Missão, a Filosofia, as políticas, as estratégias, os meios, os critérios e os objetivos da empresa, mais diminui a ansiedade causada pela incerteza, pela sobrecarga de

informações, pela necessidade de segurança, e pela ausência de referenciais. O risco neste caso é que a empresa possa cair no outro extremo, que é a rigidificação e a inflexibilidade, devido à dificuldade de renovar suas práticas e posturas.

O Clima Organizacional é o reflexo interno da Cultura da Empresa. É a determinação de um padrão de entropia ou entalpia atuante na base física da empresa.

Os principais fatores que contribuem para a formação de um Clima Organizacional instável, entrópico e inadequado são: a discrepância entre o discurso e a ação, principalmente por parte das chefias (a falta de verbação, teática e transparência), e a substituição da identidade pessoal pela profissional (artificial, a pessoa veste a máscara do cargo, deixa de ser ela mesma). Isto faz com que fique extremamente limitada quanto à utilização dos seus potenciais.

### 3. Subliminaridade

O conceito de subliminar refere-se a um estímulo que não é suficientemente intenso para que o indivíduo tome consciência dele, mas que, quando repetido, atue no sentido de alcançar um efeito desejado. Em outras palavras, a empresa tem uma estrutura holopensênica que representa o inconsciente empresarial e constitui a base psíquica da empresa. É uma "força" que faz com que realmente as coisas aconteçam.

Eis alguns fatores que geralmente ocorrem de forma subliminar:

- ◆ a competitividade interna;
- ◆ as manobras psico-energéticas do jogo do poder;
- ◆ a agressividade reprimida e disfarçada nas relações interpessoais;
- ◆ a sexualidade dos componentes da empresa, principalmente quando manifestas na formação de pré-casais e casais incompletos;
- ◆ a energia dispendida nas relações destes casais;
- ◆ as invejas não reveladas;
- ◆ os interesses não confessados.

De forma simplificada, pode-se fazer a seguinte divisão:

- ◆ Valores visíveis em uma empresa: objetivos, metas, tecnologia, estrutura organizacional, recursos humanos, financeiros e operacionais;
- ◆ Valores invisíveis (subliminares): motivações, interesses, atitudes, sentimentos, reações e pensenses.

As empresas convencionais trabalham a partir dos valores visíveis para os subliminares (quando os enxergam), e as empresas conscienciocêntricas, trabalham dos subliminares para os visíveis.

### 4. Relações Interpessoais

A melhor maneira de se compreender quais posturas pessoais são mais importantes numa interação grupal sinérgica é reconhecer o perfil contrário. Isto é, o perfil profissional medíocre, antiprodutivo e anti-evolutivo:

- ◆ Alto nível de conformismo
- ◆ Manutenção de um nível de pseudo-segurança
- ◆ Atitudes de ceticismo em relação ao próprio progresso pessoal
- ◆ Esforços e dispêndios de energia somente para a manutenção do mínimo necessário para o movimento inercial no trabalho
- ◆ Baixo nível de criatividade
- ◆ Pequeno comprometimento para com o progresso da empresa

Este tipo de pessoa, ao aproximar-se da aposentadoria, cria uma imagem fictícia do que virá pela frente e quando se depara com a realidade, entra em melancolia pré-morte desenvolvendo a psicose senil ou caminha para a gerontofobia aberta.

A luta pelo poder é um dos principais condicionamentos subliminares a que estamos sujeitos. Ela se reflete pelos recursos que a pessoa usa para absorver a energia, manipular e deter o poder. Os principais recursos utilizados são:

- ◆ sedução holochacral (principalmente sexochacral, laringochacral e cardiochacral);
- ◆ vitimização e/ou fragilização;
- ◆ chantagem emocional;
- ◆ intimidação e imposição.

As energias conscienciais podem ser utilizadas tanto para influenciar positivamente o grupo de trabalho, como para manipulá-lo anticosmoeticamente. A diferença entre influenciar e manipular pode ser resumida no seguinte conceito: quando o outro também vai sair lucrando (em termos evolutivos) você está influenciando; quando só você sai ganhando, você está manipulando. Ou na postura pensênica de quem influencia: "que aconteça o melhor para todos" versus a postura pensênica de quem manipula: "preciso conseguir o que eu quero a qualquer custo."

### 5. Influências Interpessoais e Holopensênicas na Reestruturação Empresarial

A maioria dos programas de melhoria e reestruturação empresarial (QT, Método Deming-Kaizen, 5 S, Kanban, Reengenharia, etc.) são semelhantes a dietas de emagrecimento, que funcionam a curto prazo, mas a longo prazo, geralmente, a pessoa volta a recuperar os quilos perdidos. A necessidade de se compreender e levar em conta o clima organizacional em seus aspectos subliminares, quando da implantação de

qualquer programa reestrutural na empresa, é fator *sine qua non* para a manutenção e eficácia de qualquer mudança.

Todas mudanças administrativas ou técnicas alteram significativamente o clima organizacional, demandando uma educação conjunta e integrada para que os efeitos dessas possam ser eficazes. Gerenciar os aspectos tangíveis e intangíveis da cultura empresarial é fundamental para o sucesso da empresa.

O desempenho de uma empresa é diretamente proporcional ao desempenho de seu pessoal, e sua melhoria e crescimento dependem das pessoas envolvidadas no processo. Numa grande empresa é muito difícil um funcionário perceber que é uma peça importante no mecanismo global e portanto, estar comprometido com ele. A única forma de tal ocorrer é promovendo o aumento do discernimento e da maturidade consciencial de seus funcionários. É um dos métodos mais eficazes é através da Consciencioterapia de Grupo. Este processo contribui para a integração do profissional no ambiente empresarial, auxilia no ajustamento às novas situações, favorecendo a homeostase holopensênica do grupo e a reestruturação pensênica individual.

As empresas utilizam-se, quase que exclusivamente, de métodos comportamentais para alcançarem seus objetivos - através do reforço negativo, como o cartão ponto; e do reforço positivo, como as celebrações entusiásticas das vitórias e das vendas, o discurso emocionado e apaixonado, as premiações e os benefícios, entre outros. Os resultados obtidos com estes métodos, visando desenvolver a motivação e o comprometimento nos funcionários da empresa são extremamente baixos, de curto prazo e de difícil manutenção. O único fator motivacional, de longa duração, é a oportunidade que a empresa pode oferecer aos seus funcionários para o seu crescimento consciencial, gerador do único tipo de motivação duradouro - a **automotivação**.

A conduta natural das pessoas, por fatores condicionantes da sociedade, é de tendência inercial e neófoba. Apesar dos reforços positivos, o funcionário de uma organização tende a reagir contra qualquer tentativa de mudança, lançando mão de mecanismos de defesa do ego e criando barreiras, até, e principalmente, de forma inconsciente. Este processo pode ser traduzido como uma "sabotagem camuflada" a qualquer tipo de inovação ou transformação. Como reação inversa, as gerências deduzem a existência de falta de colaboração e aplicam os reforços negativos possíveis, agravando ainda mais a entropia da situação.

Considerando as assertivas acima pode-se deduzir que a Eficácia de qualquer empreendimento empresarial depende dos seguintes fatores:

$$E = \frac{Qt \times Mc \times Ac \times Qp}{Nac}$$

Onde:  $Qp = (a + c + m)$

**E** = Eficácia do Empreendimento

**Qt** = Qualidade Técnica do Projeto

**Nac** = Nível de Ação da Concorrência

**Mc** = Momento Conjuntural

**Ac** = Adequação Contextualizada (condições de operacionalização do empreendimento)

♦ background do pessoal de implementação e execução

♦ caracterização da clientela da empresa interna e externa da empresa

**Qp** = Qualidade do padrão pensênico da equipe

**a** = grau de aceitação do que está sendo feito

**c** = comprometimento com os resultados do trabalho

**m** = motivação (auto e heteromotivação)

## 6. Hiperacuidade Organizacional

O conceito de hiperacuidade refere-se a uma capacidade acentuada de discriminar estímulos e informações, uma agudeza de observação e percepção. A Hiperacuidade Organizacional pode ser definida como uma acentuada capacidade de discriminar a dinâmica holopensênica, em toda a sua complexidade, atuante dentro de um ambiente empresarial.

Alguns administradores acreditam que apenas melhorando a precisão da comunicação dentro da empresa estarão solucionados muitos dos problemas interpessoais. No entanto, é ingenuidade acreditar que a parte aparente da comunicação expressa objetivamente o pensamento e a intenção do comunicador. Nas mensagens há sempre um conteúdo semântico e outro latente, isto é, implícito.

O conteúdo subliminar e implícito nas mensagens são, geralmente, da seguinte ordem:

- ♦ expressões não-verbais (gestos, mímica facial, aparência geral, reações fisiológicas, entre outros);
- ♦ linguagem corporal - expressão cinestésico-corporal;
- ♦ violações sintáticas na retransmissão da informação;
- ♦ influências e acoplamentos bioenergéticos;
- ♦ intrusões pensênicas conscientes ou inconscientes e de consciências intra ou extrafísicas;
- ♦ pressão holopensênica do grupo ou do ambiente.

O administrador, não conhecendo, e portanto, não possuindo habilidades pessoais para diagnosticar e atuar sobre as variáveis subliminares, corre o risco de lançar mão de formas inadequadas para se lidar com a problemática. Algumas empresas têm utilizado a

neurolingüística ou modelos semelhantes, como fórmula rápida e eficiente, com resultados a curto prazo, na reestruturação de seu contexto organizacional. Entretanto, a neurolingüística se vale do uso de metáforas na comunicação, tal qual a Bíblia, evitando assim os choques de valores e ideologias. Do ponto de vista evolutivo, isto pode ser caracterizado como um processo pouco sincero e aliciador. É desta forma que, dentro de um discurso subjetivo e metafórico, o líder embute suas idéias de forma subliminar, impregnando-a no subconsciente do interlocutor sem que este perceba, caracterizando fielmente a "lavagem cerebral". As empresas de "marketing de rede" atuam desta forma, anticosmoética.

## 7. Modelos Organizacionais Emergentes

As empresas que buscam a Hiperacuidade Organizacional, primeiro passo para se tornarem empresas conscienciocêntricas, lançam mão de determinadas atitudes e posturas, entre elas:

- ♦ Valorizar a educação de sua equipe como estratégia de crescimento empresarial sustentado;
- ♦ Encarar esta educação como diferencial competitivo;
- ♦ Viver em constante coleta de informações de vanguarda na sua área;
- ♦ Apresentar infra-estrutura administrativa que possibilite tomar decisões rapidamente (não ser burocrática);
- ♦ Ser flexível o bastante para se adequar às constantes mudanças que a evolução exige, mas com o discernimento necessário para não se deixar levar por modismos passageiros;
- ♦ Valorizar o vínculo consciencial acima do vínculo empregatício;
- ♦ Compreender a importância do entendimento do processo da grupalidade evolutiva, pela noção de interdependência consciencial, tornando o seu ambiente de trabalho um laboratório consciencial (labcon), organizado de acordo com as afinidades e metas existenciais do grupo;
- ♦ Compreender que a melhor maneira de aprender é ensinando, e que a melhor maneira de liderar é facilitar o aprendizado e a ação dos outros;
- ♦ Valorizar no funcionário, além do sua especialização e competência técnica, seus conhecimentos interdisciplinares, polivalentes, com uma visão geral de conjunto em diversas outras áreas.

## 8. Comentários Finais

A força de coesão positiva e cosmoética do holopense formador da cultura empresarial é um dos principais responsáveis pelo sucesso e consolidação dos

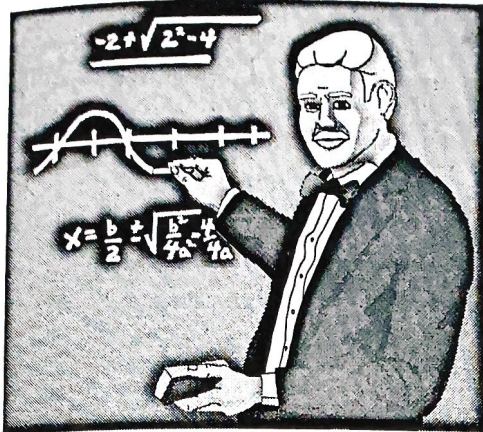
objetivos da empresa. A chamada dissipação entrópica das energias (perda de energia em determinado campo) acontece quando predominam os padrões pensênicos com forte carga emocional (carregado no sen) e também a falta de verbação e cosmoética dos componentes da empresa.

Para se evitar atitudes subliminares anti-cosmoéticas, deve-se procurar conscientizar a pessoa no momento da ação pensênica, através de *feedback*, tornando transparente o conteúdo implícito da comunicação. Para isto, um clima de despojamento consciencial deve estar previamente formado.

É importante que a pessoa esteja atenta para as suas autocorrupções pessoais, sendo importante ressaltar que: não se pode induzir uma pessoa, de forma velada, sutil e subliminar, a fazer aquilo que você quer. Outra autocorrupção comum nos meios empresariais é a utilização dos traços deficitários, dos erros, das fissuras de caráter das outras pessoas, para evidenciar os traços positivos da sua personalidade.

## 9. Referências Bibliográficas

1. CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982, 447p.
2. CHIAVENATO, Idalberto. *Como transformar RH (de um centro de despesas) em um centro de lucro*. São Paulo: Makron Books, 1996. 209p.
3. CROSBY, PB. *Integração: qualidade e recursos humanos para o ano 2.000*. São Paulo: Makron Books, 1993. 240p.
4. FERGUSON, Marilyn. *A conspiração aquariana*. Rio de Janeiro: Record, 1980. 427p.
5. FÓRUM NACIONAL DE QUALIDADE CONSCIENCIAL (II). *Anais*. Curitiba: IIPC, 1996. 90p.
6. MARIOTTI, H. *Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro*. São Paulo: Atlas, 1995. 176p.
7. MARTIN, J. *A grande transição*. São Paulo: Futura, 1996. 628p.
8. MOSCOVICI, Fela. *Renascença organizacional*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. 129p.
9. POPPER, Karl R.; ECCLES, John C. *O cérebro e o pensamento*. Campinas: Papirus e UNB, 1992.
10. PRIBRAM, Karl. *Languages of the brain*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1971. 279p.
11. REDFIELD, James. *A profecia celestina: Uma aventura da nova era*. São Paulo: Objetiva, 1994. 289p.
12. RIBEIRO, Lair. *O sucesso não ocorre por acaso: é simples mas não é fácil*. 78.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1993. 127p.
13. RUSSEL, Peter. *O despertar da terra: o cérebro global*. São Paulo: Aquariana, 1992. 258p.
14. VIEIRA, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. 1058p.



# CURSO DE CONSCIENCIOLOGIA

## AULA 02

### ***BASES DA CONSCIENCIOLOGIA***

#### ***A Ciência***

A ciência enfrenta, atualmente, o que talvez possa ser considerado o seu momento mais crítico, demonstrado pelas inúmeras divergências e incertezas que povoam as lides acadêmicas. Este momento tem sido descrito por muitos como o da crise das teorias, crise dos modelos e crise dos paradigmas. As lides científicas e acadêmicas buscam, cada vez mais, encontrar maneiras que capacitem ao pesquisador lidar com as dúvidas, divergências e incertezas, inerentes ao conhecimento moderno.

O ensino e a pesquisa destes conhecimentos se organizam em modelos de maior ou menor abrangência, denominados de paradigmas. Mais precisamente, considera-se um paradigma como sendo as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência.

Paradigma pode ainda ser definido como sendo um conjunto de teorias que determinam um modelo da realidade; em outras palavras, é uma maneira específica de "ver o mundo", é um "filtro da realidade".

Uma comunidade científica, ao adquirir um paradigma, adquire igualmente um critério para a escolha de problemas que, enquanto o paradigma for aceito, poderemos considerar como dotados de uma solução possível. Numa larga medida, estes são os únicos problemas que a comunidade admitirá como científicos ou encorajará seus membros a resolver.

Um paradigma contribui para que toda uma comunidade científica aceite padrões rígidos, pré-

estabelecidos e arbitrários, ditados pela cultura da sociedade de determinada época, sendo que, toda pesquisa científica só poderá produzir resultados coerentes com os postulados já estabelecidos pelo paradigma.

Para se realizar uma pesquisa científica mais abrangente, faz-se necessário que o cientista "transcenda" o seu próprio paradigma, indo de encontro a uma realidade que poderia ser denominada de *transparadigmática*. Porém, quando ocorre tal fato, esta pesquisa deixa de ser considerada científica por aqueles que estão presos ao modelo pré existente.

A transformação, que estamos vivenciando agora, poderá muito bem ser mais dramática do que qualquer das precedentes. O ritmo de mudanças em nosso tempo é mais célere do que no passado, e as mudanças são mais amplas, envolvendo o globo inteiro, e porque várias transições importantes estão coincidindo. As recorrências rítmicas e os padrões de ascensão e declínio, que parecem dominar a evolução cultural e humana, conspiram, de algum modo, para atingir ao mesmo tempo seus respectivos pontos de inversão. O declínio do patriarcado, o final da era dos combustíveis fósseis e a mudança de paradigma, que ocorrem no crepúsculo da emergência de uma nova cultura, tudo está contribuindo para o mesmo processo global. A crise atual, portanto, não é apenas uma crise de indivíduos, governos ou instituições sociais; é uma transição de dimensões planetárias. Como indivíduos, como sociedade, como civilização e como ecossistema planetário, estamos chegando a um momento decisivo.

## A consciência

O estudo da consciência é o maior desafio da ciência atualmente. Infelizmente, o termo consciência ainda é utilizado indistintamente para designar realidades diferentes, a saber:

- Um complexo estado psíquico, de bases biológicas, que engloba as faculdades de pensamento, orientação, senso-percepção e atenção;
- Estado de lucidez;
- Propriedade psíquica caracterizada pela cognição e autopercepção (autoconsciência da própria existência);
- A realidade primordial (essencial) do ser;

Para a Conscienciologia, o uso do termo consciência refere-se ao princípio inteligente, organizador, entálpico e integrado, o centro unificador da psique, que por analogia grosseira, pode ser considerado como sinônimo de espírito, self ou "eu superior".

A nossa atual personalidade, manifesta na vida intrafísica, representa apenas um reflexo da nossa consciência - portadora de inúmeras potencialidades, não manifestas na íntegra, pela estrutura holossomática do ser. O nosso eu atual é apenas o nível manifesto da nossa consciência, dentro da lucidez e maturidade atingidos.

Tudo o que existe no universo provém ou é composto de energia, nos seus mais diferentes níveis de manifestação. A consciência não é função nem produto da Energia Imanente que compõe o universo. No entanto, não se pode considerá-la totalmente independente, pois de alguma forma ela é uma com as demais consciências e a consciência universal essencial; bem como, ela só se manifesta (até onde sabemos) através da energia. A consciência não se "interniza" na matéria, de alguma maneira, ela manipula a matéria.

Pode-se dizer que há uma ordem manifesta no universo, que é a energia; e uma ordem não-manifesta - que é a consciência.

Este entendimento de que a energia consciencial e o universo são de mesma natureza, e portanto uma coisa só, não descarta a individualidade da nossa consciência. Até onde se sabe, mesmo nas experiências de cosmoconsciência, onde o indivíduo sente-se como sendo todo o universo ao mesmo tempo, esta individualidade é mantida. É importante salientar que não se deve confundir individualidade com individualismo, um processo egóico, fragmentário. Neste processo de unicidade e de totalidade, o ego ou os egos individuais desaparecem, ou melhor, são transcendidos e a consciência percebe que ela faz parte da consciência universal ou essência primária. Quanto mais evoluída é uma consciência, menos perceptíveis são seus limites egóicos; mas a sua individualidade é mantida.

As suposições da ciência, de que a consciência é originária do cérebro, são arbitrárias e dogmáticas, pois

baseiam-se apenas em observações clínicas e laboratoriais, que indicam que o estado consciencial e os atributos cognitivos da pessoa estão intimamente ligados a certas condições fisiopatológicas. Essas observações demonstram apenas que, a consciência está, de alguma maneira, ligada aos processos biológicos do nosso cérebro. Não provam, no entanto, que se origine neles. Como analogia, pode-se citar um aparelho de televisão que apresenta problemas com a sintonia da imagem. A partir do defeito do aparelho, não se pode inferir que a fonte da imagem (estação transmissora) esteja alterada. O mesmo não se pode fazer com a consciência e o cérebro. Não se pode dizer que uma pessoa que sofreu um acidente vascular cerebral severo, e se encontre em estado de coma, não mais possua capacidades cognitivas. Ela apenas não pode mais manifestá-las através deste cérebro.

Eventos psicológicos individualizados formam, seguidamente, padrões de coincidência com a realidade física, fenômeno este denominado por Jung de Sincronicidade. Não há explicação, em termos de causa e efeito, no paradigma newtoniano-cartesiano para este fato. Isto sugere que existe uma ligação entre a realidade da consciência e a realidade material. Uma das teorias que vêm dando apoio ao modelo da sincronicidade é a teoria do Caos, que entre outras coisas, nos dá a idéia de uma seqüência vertiginosa de acontecimentos a partir de um fato "insignificante".

## A Conscienciologia

A Partir das auto e heteropesquisas da consciência e seus estados alterados, utilizando como instrumentabilidade principal a própria consciência, saem as informações e os conhecimentos consensuais para o estabelecimento das bases científicas e teorias-chaves que formam a ciência da consciência (Conscienciologia).

De Wilder Penfield a Karl Pribram, inúmeros neurocirurgiões já admitem que a consciência pode produzir certos fenômenos que o cérebro e os órgãos sensoriais não conseguiriam fazê-lo. Para estes cientistas e para todos os modernos pesquisadores da Conscienciologia, a consciência e as experiências humanas são mediadas pelo cérebro, mas não têm ali sua origem e não dependem inteiramente dele. As percepções da consciência não são apenas reflexos da realidade, pois esta tem papel ativo na criação da própria realidade.

A Conscienciologia traz, em suas bases, diversas teorias, a maioria delas oriundas dos experimentos com Estados Alterados da consciência. Ela está apoiada em quatro pilares principais: **Interdimensionalidade, Pluri-existencialidade, Holossomática e Bioenergética.**

### **Bloenergética:**

O universo como um todo é "permeado" ou talvez até "constituído" de uma energia, que podemos denominar

de Imanente. Esta seria a energia primária, essencial e onipresente do universo. Acredita-se que todos os outros "tipos" de energias sejam oriundos desta energia primordial, inclusive o próprio corpo humano. Admitimos como plausível a hipótese de que todas as energias conhecidas (gravitacional, eletromagnética, interações atômicas fortes e fracas), tenham, em essência, a mesma natureza, porém com manifestações espectrais diferentes (foi o que Einstein tentou demonstrar).

A consciência manipula a energia imanente do universo, atribuindo a ela características informacionais (qualitativas) oriundas dos seus atributos, traços e pensamentos - formando assim a chamada Energia Consciencial, que apresenta propriedades quantitativas e qualitativas.

A energia imanente não é criada por interações físico-químicas da nossa biologia, mas, quando manifesta-se pelo soma, é por ele alterada, assumindo características biológicas. Na verdade, o que está acontecendo neste momento é que a energia, ao manifestar-se no corpo biológico, situa-se na parte mais "densa" do seu espectro de manifestações.

Tanto a energia imanente como a energia consciencial atuam de forma atemporal e a-espacial. No entanto, os fatores biológicos, emocionais, mentais e mesológicos, influenciam intensamente as manifestações presentes das suas energias conscienciais.

### **Holossomática:**

Todos os fatos detectados através das experiências fora-do-corpo e de uma acurada análise das demais faculdades parapsíquicas do ser humano, levam à corroboração da proposta de que a consciência se manifesta através de metaorganismos, ou seja, estruturas energéticas interdependentes, porém, com relativa autonomia, denominadas no seu conjunto, de Holossoma, e que podem ser definidas como o conjunto de veículos de manifestação da consciência.

São tantas as evidências de que a individualidade humana não se limita ao corpo biológico, que já é possível propor modelos para explicar as manifestações da consciência, a partir das diversas estruturas energéticas que compõem o holossoma.

As *interfaces* entre estes veículos de manifestação da consciência são objetos de estudo da maior importância para o entendimento da dinâmica do holossoma. Até o presente momento, noções como: pensenes, princípios de ressonância, modelos holográficos, entre outras, têm facilitado este entendimento. No entanto, muitas pesquisas ainda serão necessárias para o estabelecimento de parâmetros mais objetivos e de maior aplicabilidade prática.

A totalidade indivisa do movimento fluente das energias estruturadas em forma de diversos somas (holossoma), mostra-nos que a autonomia e a estabilidade

de cada um destes veículos são relativas. Demonstrando então, que o cerne da questão do entendimento de como funciona o holossoma está na compreensão desta interdependência e interinfluência entre suas partes.

O modelo holográfico auxilia-nos a entender o holossoma como um todo, constituído de partes interdependentes, e com informações do todo nelas. Desta forma, fica claro compreender como o psicossoma serve de "molde" para o soma, e como este pode expressar características emocionais e mentais do ser.

### **Pluriexistencialidade:**

A pluriexistencialidade, palingenesia, serialidade existencial ou reencarnação, podem ser definidas como teorias que admitem a sobrevivência da consciência após a morte do seu corpo biológico; e o "retorno" da mesma à vivência humana, em um novo corpo, após determinado período de intermissão.

Dentre as teorias existentes que explicam parte do mecanismo da evolução humana, a palingenesia é a de maior impacto filosófico e moral, por ser a mais universalista e a menos sectária, pois elimina todo os tipos de preconceitos, desde o racial até o sexual. Não podemos esquecer que mais da metade da população do planeta terra admite este fato como verdadeiro.

O corpo físico é um instrumento imprescindível para a evolução da consciência, pois ele permite "plasmar", de forma "visível e palpável", os traços conscienciais imaturos e desequilibrados do ser. Este é um dos principais motivos pelos quais ainda temos necessidade dos vários renascimentos intrafísicos.

O "esquecimento" das vivências anteriores e a perda de lucidez da consciência se dão devido ao restringimento consciencial, provocado pela sua temporária ligação energética com um novo corpo biológico. Este fato faz-se necessário para proporcionar uma fixação maior da consciência na dimensão intrafísica. Além disto, esta hipomnésia temporária, causada pela serialidade de vivências intrafísicas, dinamiza a interação assistencial e fraterna entre as consciências, justificando plenamente a utilidade ou a necessidade da pluriexistencialidade.

A evolutividade consciencial tem como consequência precípua, no nosso atual nível, eliminar a necessidade de reencarnarmos. Para isto, a conscientização da interdimensionalidade e da pluriexistencialidade é indispensável, pois o único sofrimento real é aquele para o qual não encontramos nenhum significado.

À medida que a dimensão intrafísica de determinado planeta, vai assemelhando-se à dimensão extrafísica circunvolvente a ele, vai perdendo-se a finalidade do processo pluriexistencial neste nível.

### **Interdimensionalidade:**

A consciência, através de seus veículos de manifestação, e lançando mão de alguns dos seus atributos, como a projeção consciencial (experiência fora do corpo), pode sondar a realidade multidimensional e trazer dela

preciosas informações sobre a nossa realidade evolutiva, inclusive o entendimento do constante intercâmbio de idéias, emoções e energias entre as consciências que se manifestam nas várias dimensões. Isto é um fato que pode ser facilmente corroborado pela experiência direta e objetiva de cada um de nós, individualmente.

O estudo científico da realidade extrafísica, da interação da dimensão extrafísica com a intrafísica, dos períodos de intermissão entre uma vivência intrafísica e outra da consciência, e tudo o que se refere ao intercâmbio entre o intra e o extrafísico, constituem, hoje, o maior desafio da Conscienciologia, que de um lado se depara com o ceticismo materialista e, de outro, com o misticismo primitivo e descrerioso das religiões espiritualistas.

Aos poucos, este campo do saber consolida sólidas bases: epistemológica, gnosiológica e metodológica. E, até o presente momento, não pode ser refutado, nem pela experimentação, nem pela dedução, e nem pela lógica dialética. Ao contrário, todos vêm, gradativamente, aumentando o grau de comprovação científica das teorias dele emanadas.

As revoluções legítimas correspondem a momentos evolutivos da maturação consciencial. É chegada a hora da Conscienciologia, porque a humanidade está, hoje, amadurecida consciencialmente para a realidade multidimensional que sempre existiu. Depois das revoluções política, social, agrícola, ambiental e industrial, faltava a revolução consciencial.

*“Ao término de um período de decadência sobrevém o ponto de mutação. A luz poderosa, que fora banida, ressurgue. Há movimento, mas este não é gerado pela força... O movimento é natural, surge espontaneamente. Por essa razão, a transformação do antigo torna-se fácil. O velho é descartado, e o novo é introduzido. Ambas as medidas se harmonizam com o tempo, não resultando daí, portanto, nenhum dano.” - (I Ching)*

### Bibliografia Consultada

1. BRAGA, Ryon. *Integração terapêutica: uma proposta transdisciplinar com base nas pesquisas da medicina e psicologia da consciência*. Londrina: Universalista, 1995.
2. KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1968.
3. CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1983.
4. VIEIRA, Waldo. *700 experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
5. VIEIRA, Waldo. *O que é a conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
6. VIEIRA, Waldo. *Nossa evolução*. Rio de Janeiro: IIPC, 1996.
7. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Londrina: Universalista, 1990.

## CONSCIENTIA

### COMO TORNAR-SE ASSINANTE

#### Opções:

- ⇒ Enviando seus dados pessoais por fax ou pelo correio
- ⇒ Telefonando para a SPC
- ⇒ Visitando-nos pessoalmente

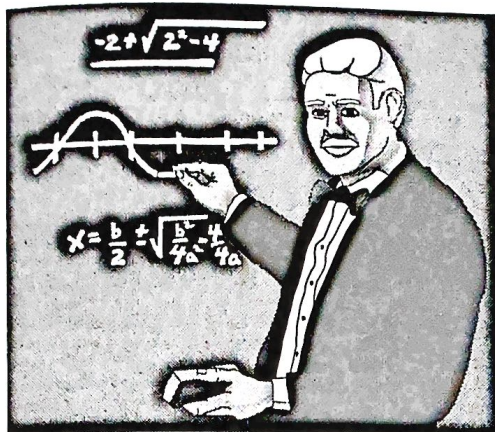
**SOCIEDADE DE PESQUISAS DA CONSCIÊNCIA**  
**RUA CONSELHEIRO LAURINDO, 490 - 4º andar**  
**CENTRO - CURITIBA - PR**  
**CEP: 80.060 - 100**  
**FONE/FAX: (041) 233-4447**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Obs: O bloquete de pagamento será enviado pelo correio, juntamente com o primeiro exemplar da Revista.

**VALOR DA ASSINATURA ANUAL = R\$ 25,00**  
 (Este valor inclui 04 revistas + despesas postais)





# CONSCIENTIOLOGY'S COURSE

## CLASS 02

### *FOUNDATIONS OF CONSCIENTIOLOGY*

#### **The Science**

Science faces nowadays what might be considered as its most critical stage, concerning the great amount of divergence and uncertainty that inhabit academic fields. This stage has been described by many people as a crisis of theories, a crisis of models and a crisis of paradigms. Scientific and academic fields are increasingly in search of ways to handle doubts, divergence and uncertainty inherent in modern knowledge.

Learning and researching of this knowledge is organized in models of larger or smaller comprise area, named paradigms. Much precisely, a paradigm is considered as being the scientific accomplishments universally recognized which, for a while, supply problems and modelar solutions for a community of practicers of a science.

Paradigm can be defined as being a set of theories that establish a model of reality. In other words, it is an specific way of "seeing the world", it is a "filter of the reality".

As soon as a scientific community acquire a paradigm, they acquire as well a standard for choosing problems which, while the paradigm is under recognition, we may consider them gifted of a possible solution. To a large extent, these are the only problems the community will admit like being scientific or will encorage their members to solve.

A paradigm contributes to that the whole scientific community accepts rigid, prior established and arbitrary

standards, dictated by the culture of the society of certain period, regarding all scientific research will can only produce results according to the postulates of the already established paradigm.

In order to perform a broader scientific research, it is needed that the scientist "transcend" his own paradigm, meeting a new reality which could be entitled as "transparadigmatic". However, when such thing takes place, this research is not considered as being scientific anymore by those who are attached to the prior model.

The transformation we are living may well be more dramatic than any from the past ones. The pace of changes in our time is greater than in the past and the changes are broader, involving the whole planet and because of many important transitions are coinciding. The pacing recurrence and the up and down standard that looks to overcome the human cultural evolution conspire, somehow, to attain at the same time its respective turning points.

The patriarchate decline, the ending of the fossil fuels and the changing of paradigm that comes out at the twilight of the emergency of a new culture, everything is contributing to the same global process. Thus, the nowadays crisis is not merely a crisis of individuals, governments or social institutions; it is a transition on planetary scale.

#### **The Consciousness**

The study of consciousness is the science greater challenge nowadays. Unfortunately, the word

consciousness is still (...) used to refer to different realities, as follows:

- ♦ a rather complex state of mind on biological basis, sensus-perception and attention;
- ♦ state of lucidity;
- ♦ a psychic property characterized by cognition and self-perception (self awareness of his/her own consciousness);
- ♦ one's primordial (essential) reality;

To Conscientiology, the use of the word consciousness refers to the intelligent principle, organizer, entalpic and integrated, the psychic unified centre, in which for rude analogy, can be considered as a synonymous of spirit, self or "superior self".

Our manifested personality presently, in the intraphysical life, only represents a reflexion of our Consciousness - possessed of uncountable potentialities, non totally manifested, by the holossomatic structure of the being. Our presently is just the manifested level of our Consciousness, in the lucidity and maturity gained.

All that exists in the universe comes from or is made of energy on its most different levels of manifestation. Consciousness is neither a function nor a product of the Imanent Energy that composes the universe. However, it can not be considered totally independent, for somehow it is linked with the other Consciousnesses and the essential universal consciousness, as well, it only manifestates itself (as far as we are concerned) through energy. Consciousness does not "intern" itself in the material, but in some way it manipulates the material.

We can say that there is a manifest order in the universe - energy, and a non-manifest order - the consciousness.

The understanding that consciential energy and the universe are from the same nature and, therefore, just one being, does not discard the individuality of our Consciousness who, as far as it is known, even with the cosmoconsciousness experiences, when the consciousness feels as if being the whole universe at the same time, such individuality is kept.

It is important to stress that we should not confuse individuality with individualism, a selfish and fragmented process. In the unifying, wholeness process, ego and the individual egos vanish, or even better, are transcended. The Consciousness realizes that it belongs to a Universal Consciousness or basic essence. The more evolution advanced is a Consciousness, less noticeable its egocentric limits are, but its individuality is kept.

The scientific presumptions that Consciousness is originated from the brain, are dogmatic and arbitrated, for they are based only in clinic and lab suppositions that indicates that the consciential state and the person's cognitive attributes are close linked with fisiopathologic conditions. These observations merely shows that the Consciousness is, somehow, linked with the biological

processes of our brain. Although, it does not prove that they are originated from the brain.

As an analogy, we can say about a television which has some problems with the image. We can not infer by the problem that the source of the image (the broadcasting station) is altered. The same is not right with the Consciousness and the brain. It could not be supposed that a person who has suffered a severe brain vascular accident and went into a coma, does not have cognitive capabilities anymore. He only can not manifest them through this brain.

Individual psychologic events compound coincidence patterns with the physical reality, such phenomenon was called synchronicity by Jung. There is no explanation in terms of cause and effect on the Newtonian-cartesian paradigm for this fact. This suggests that there is a link between the reality of the Consciousness and the material reality. One of the theories that supports this, is the Chaos Theory which, among other things, give us the idea of a huge sequeense of occurrence beginning from a "trivial" fact.

## Conscientiology

From the auto and heteroresearches of the consciousness and its altered states, using as main instrumentality the proper Consciousness, elaborates the informations and the consensus knowledge to establish the foundations and the key-theories to support the science of the Consciousness (Conscientiology).

Since Wilder Penfield until Karl Pribram, several neuro-surgeons already admit that Consciousness can create certain phenomenon which could not be from the brain and the sensory senses. For these scientists and for all the modern Conscientiology researches, Consciousness and the human experiences are measured by the brain, but does neither have its origins on it nor totally depend on it.

Conscientiology brings in its basis several theories, the major part of them come from the experiences with Altered States of Consciousness. It is based on four leading pillars: Interdimensionality, Pluriexistenciality, Holosomatics and Bioenergetics.

### **Bioenergetics:**

The universe as a whole is "filled" or maybe even "constituted" of an energy, that we could name of Imanent. This would be the primary, essential and placed in every part of the Universe. It is believed that all "kinds" of energy are originated from this primordial energy, including the proper human body. We believe as being plausible the hypothesis that all known energies (gravitational, eletromagnetic, strong and weak atomic interactions) have, in essence, the same nature, although, having different specter manifestations (Einstein has attempt to prove it).

The Consciousness manipulates immanent energy of the universe, attributing to it informational characteristics (qualities) from its traces and thoughts - thus forming the so called Consciential Energy which presents properties of quality and quantity.

Immanent energy is not created from our biology-psychical-chemistry interactions, it is just, when manifested through our body, altered by it, assuming biological characteristics. Indeed, what happens in this moment is that the energy being manifested in a biological body, is located at the "thickest" part of the spectrum of its manifestations.

Either immanent or consciential energy perform at timeless and spaceless ways. Actually, biological, emotional, mental and social factors, influence greatly on the actual manifestations of its consciential energies.

### Holossomatics

All the detected facts through out-of-the-body-experiences and from an accurate analysis of the other human body parapsychical skills, leads to support the proposal that the Consciousness manifestes itself through metaorganisms, that is, interdependent energetic structures, however, with relatively autonomy, denominated on it whole as Holosoma. It can be defined as the aggregate of vehicles of manifestation of the Consciousness.

There are so many evidences that the human individuality is not limited to the biological body, that is already possible to propose models to explain the manifestations of consciousness from the several energetic structures that compound the holossoma.

The interface between the vehicles of manifestation of consciousness are object of study of relevant importance to the understanding of the dynamic of the holossoma. Up to the present time, notions like: thousens, resonant principles, holographic models, among other ones, have contributted to this understanding. However, many researches are yet needed to establish more objective and practicle application parameters.

The non divisible totality of the fluent moviment of the energies structed as many somas (holosoma), indicates us that the autonomy and the stability of each one of these vehicles is relative, demonstrating that the core of the matter of undestanding how the holosoma works lies on the comprehension of this interdependence and interinfluence between their parts.

The holografic model helps us to understand the holosoma as a whole, made up of interdependent parts with the information of the whole on them. That way, it is clear to grasp how the psychosoma is a "mould" to the soma, and how this one can express emotional and mental characteristics of the self.

### Pluriexistenciality

Pluriexistenciality, palingenesis, existence series or reincarnation can be defined as a theory that admits the survival of the Consciousness after death of its biological body, and its "return" to the same human life in another body, after certain period of time in intermission.

Among the present theories that explain part of the mechanism of the human evolution, the palingenesis theory has the greater philosophical and moral impact, for being the most universalist and less sectarian, because eliminates all kind of prejudice, since the racist until the sexist. We should not forget that more than half of the population admit this fact.

The human body is an essential instrument for the the evolution of the Consciousness, because it allows to "plasm", into "visable and tangible" way the consciential immature and unbalanced traces. This is one of the main reasons why we still have necessity of several intraphysical rebirthings.

The forgetfulness of the prior lives and the loss of Consciousness lucidity occurs because of the consciential restriction, provoked by the temporary energetic linkage with a new biological body. This fact is necessary to proportion a greater attachment of the Consciousness on the intraphysical dimension. Beyond this, this temporary forgetfulness caused by the series of lives gives dynamic efforts to the brotherly and assistance interaction among the Consciousnesses, justifying completely the usefulness or necessity of the pluriexistenciality.

The consciential evolutivity has in our present level a (...) consequence, eliminate the necessity for us to reincarnate. For this, it is indispensable the interdimensional and pluriexistencial awareness, because the only real suffering is that in which we do not find any meaning.

As long the intraphysical dimension of a certain planet goes on looking like its surrounding extraphysical dimension, it keeps on loosing the finality of the pluriexistencial process on that level.

### Interdimensionality

Consciousness, through its vehicles of manifestation, taking some of its attributions, like the projection of the consciousness (out of the body experience), can survey the multidimensional reality and bring precious informations about the reality of our evolution, including the understanding of the constant interchange of ideas, emotions and energies among the consciousnesses that manifest in the several dimensions. This is a fact which can easily be verified through direct and objective experience of us all, singly.

The scientific study of the extraphysical reality, of the interactions between the extraphysical and intraphysical dimensions, of the periods of intermission

between an intraphysical life and the other one, are today the greatest challenge of Conscientiology which, on the one hand faces the materialistic unbending and, on the other hand, faces the primitive and uncriterion mysticism of the spiritual religions.

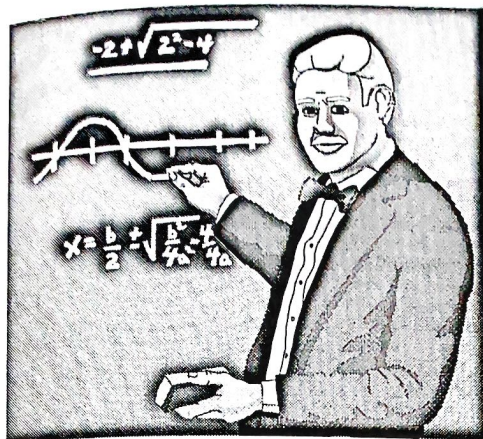
Little by little, this area of knowledge makes solid epistemologic, gnosological and methodological basis, being so far, non refutable neither by experimentation, deduction nor by logic dialectics. Actually, both have, gradually, increased the degree of scientific confirmation of the theories emanated from.

The truest revolutions correspond to evolution moments of consciential mature. The time of conscientiology has come, because humanity is, currently, conscientiological mature to the multidimensional reality which always existed. Right after the political, social, agricultural, environmental and industrial revolution, the consciential revolution was to come.

*"When a decadent period of time comes to the end, a turning point raises. The powerful light that had been banned comes back. There is movement, but it is not made by force... The movement is natural, appears spontaneously. For this reason, the transformation of the ancient is easy. The old is discarded, and the new is introduced. Both measures get in harmony as time goes by, not resulting from it, therefore, no damage" (I Ching).*

### Bibliography

1. BRAGA, Ryon. *Integração terapêutica: uma proposta transdisciplinar com base nas pesquisas da medicina e psicologia da consciência*. Londrina: Universalista, 1995.
2. KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1968.
3. CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1983.
4. VIEIRA, Waldo. *700 experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
5. VIEIRA, Waldo. *O que é a conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
6. VIEIRA, Waldo. *Nossa evolução*. Rio de Janeiro: IIPC, 1996.
7. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Londrina: Universalista, 1990.



# CURSO DE CONCIENCIOLÓGIA

## CLASE 02

### *BASES DE LA CONCIENCIOLÓGIA*

#### **La Ciencia**

La ciencia enfrenta actualmente lo que puede ser considerado como su momento más crítico, demostrado por las inúmeras divergencias e incertezas que pueblan las lides académicas. Este momento está siendo descrito por muchos como la crisis de las teorías y de los paradigmas. Los medios científicos y académicos buscan, cada vez más, encontrar maneras que capaciten al investigador lidiar con las dudas, con la inseguridad y desacuerdos inherentes al conocimiento moderno.

La enseñanza y la investigación de estos conocimientos se organizan en modelos de mayor o menor alcance, denominados de paradigmas. Más precisamente, se considera un paradigma como realizaciones científicas universalmente reconocidas que, durante algún tiempo, fornecian problemas y soluciones modelados para los practicantes de una ciencia.

Paradigma puede ser definido como siendo un conjunto de teorías que determinan un modelo de realidad, en otras palabras, es una manera específica de "ver el mundo, es un "filtro de la realidad".

Una colectividad científica, al adquirir un paradigma, adquiere igualmente un criterio para seleccionar los problemas que sean aceptos por este paradigma y podran ser considerados como dotados de una solución posible. En una ancha medida, estos son los únicos problemas que la comunidad admitirá como científicos o motivará sus miembros a resolverlos.

Un paradigma contribuye para que toda una congregación científica acepte patrones rígidos,

preestablecidos y arbitrários dictados por la cultura de la sociedad de determinada época, siendo que, toda investigación podrá producir solamente resultados coherentes con los postulados ya establecidos por un paradigma.

Para se realizar una investigación científica de mayor alcance se hace necesario que el cientista "transcienda" su propio paradigma, llenando de encuentro a una realidad que podría ser denominada de *transparadigmática*. Pero cuando ocurre tal hecho, esta investigación deja de ser considerada científica por aquellos que están presos al modelo preexistente.

La transformación que estamos vivenciando ahora podrá ser mucho más drámatica que cualquiera de las otras que la precedieron.. El ritmo de cambios en nuestro tiempo es más rápido y amplio que en el pasado, envolviendo todo el mundo, y coincidiendo con varias transiciones. Las recorrenas rítmicas y los patrones de ascensión y declive que parecen dominar la evolución cultural, que conspiran de algún modo, para alcanzar al mismo tiempo sus respectivos puntos de inversión. La decadencia del patriarcado, el final de la era de los combustibles fósiles y el cambio de paradigma que ocurre en el crepúsculo de la emergencia de una nueva cultura, todo está contribuyendo para el mismo proceso global. La crisis actual, portanto, no es apenas una crisis de individuos, gobiernos o instituciones sociales; es una transición de dimensiones planetarias. Como individuos, como sociedad, como civilización y como ecosistema planetario, estamos llegando a un momento decisivo.

## La Conciencia

El estudio de la Conciencia es el mayor desafío de la ciencia actualmente. Infelizmente, el término conciencia todavía es utilizado indistintamente para designar realidades diferentes, del saber:

- ♦ Un complejo estado psíquico de bases biológicas que engloba las facultades de pensamiento, orientación, sensación- percepción y atención.
- ♦ Estado de lucidez.
- ♦ Propiedad psíquica caracterizada por la cognición y autopercepción (autoconciencia de la propia existencia).
- ♦ La realidad primordial (esencial) del ser.

Para la Concienciología, el uso del término conciencia se refiere al principio inteligente, organizador, entálpico e integrado, el centro unificador de la psique, que por analogía grotesca, puede ser considerada como sinónimo de espíritu, self o "yo superior".

Nuestra actual personalidad manifestada en la vida intrafísica, representa solamente un reflejo de nuestra conciencia - portadora de inúmeras potencialidades, no exhibidas en la íntegra por la estructura holosomática del ser. Nuestro yo actual es apenas el nivel manifestado de nuestra conciencia, dentro de la lucidez y amadurecimiento logrado.

Todo lo que existe en el universo proviene o es compuesto de energía en sus diferentes niveles de manifestación. La conciencia no es función nem tampoco producto de la Energía Inmanente que compone el universo. No se puede considerarla totalmente independiente, porque de alguna forma es una con las demás Conciencias y con la Conciencia universal-esencial, manifestandose (hasta donde sabemos) a través de energía. La Conciencia no se "interioriza" en la materia, de alguna manera a mesma manipula materia.

Se puede decir que existe una ordem manifestada en el universo, que es la energía, y una orden no manifestada, que es la conciencia.

Este entendimiento de que la energía conciencial y el universo son de la misma naturaleza, una sola cosa; con esto no se descarta la individualidad de la Conciencia que, hasta donde se sabe, de la misma forma que en las experiencias de cosmoconciencia -donde el individuo se siente como siendo todo el universo al mismo tiempo esta individualidad se mantiene. Es importante salientar que no se deve confundir individualidad con individualismo, un proceso egotista, fragmentario. En este proceso de unicidad, de totalidad, el ego o los egos individuales desaparecen, son transcendidos, la Conciencia percibe que hace parte de la Conciencia universal o esencia primaria. Cuanto más evoluida es una Conciencia, menos perceptible son sus limites egotistas, y su individualidad se mantiene.

Las suposiciones de la ciencia de que la Conciencia es originaria del cerebro, son suposiciones arbitrarias y

dogmáticas, porque se basean apenas en observaciones clínicas y laboratoriales que indican que el estado conciencial y los atributos cognitivos de la persona están íntimamente ligados con ciertas condiciones fisiopatológicas. Esas observaciones demuestran apenas que, la Conciencia está ligada a los procesos biológicos de nuestro cerebro. No prueba, que se origine en ellos. Como analogía se puede citar un aparato de televisión que presenta problemas con la sintonía de la imagen. A partir del defecto del aparato no se puede inferir que la fuente de la imagen (estación transmisora) se encuentre alterada. Lo mismo no se puede hacer con la Conciencia y el cerebro. No se puede decir que una persona que sufrió un accidente vascular cerebral severo y se encuentra en estado de coma no mas posee capacidades cognitivas, apenas no puede más manifestarlas a través de este cerebro.

Eventos psicológicos individualizados, hacen que se formen patrones de coincidencia con la realidad física, fenómeno que es denominado por Jung de Sincronicidad. No hay explicación en términos de causa y efecto en el paradigma Newtoniano-cartesiano para este hecho. Esto sugiere que existe una ligación entre la realidad material y la de la Conciencia. Una de las teorías que vienen dando apoyo al modelo de la sincronicidad es la teoría del caos que, entre otras cosas, nos dá la idea de una secuencia vertiginosa de acontecimientos a partir de un hecho "insignificante".

## La Concienciología

De las auto y heteroinvestigaciones de la Conciencia y sus estados alterados, utilizando como instrumental principal la propia Conciencia, salen las informaciones y los conocimientos consensuales para el establecimiento de las bases científicas y teorías llaves que forman la ciencia de la Conciencia. (Concienciología).

Desde Wilder Penfield hasta Karl Pribram, inúmeros neurocirujanos ya admiten que la conciencia puede producir ciertos fenómenos que el cerebro y los órganos sensoriales no consiguieron hacerlo. Para estos científicos y para todos los modernos investigadores de la Concienciología, la Conciencia y las experiencias humanas son medianizadas por el cerebro, pero no tienen su origen allí y no dependen por entero de él. Las percepciones de la Conciencia no son apenas reflejos de la realidad, porque tienen un papel activo en la creación de la propia realidad.

La Concienciología en su base trae diversas teorías, la mayoría de ellas originarias de los experimentos con los Estados Alterados de la Conciencia.

Esta ciencia está apoyada en cuatro pilares principales: Interdimensionalidad, Pluriexistencialidad, Holosomática y Bioenergética.

### Bioenergética

El universo como un todo es "permeable" o tal vez se "constituya" de una energía, que podemos denominar de Inmanente. Esta sería la energía primaria, esencial y omnipresente del universo. Se cree que todos los otros "tipos" de energías sean originados de esta energía primordial, inclusive el propio cuerpo humano. Admitimos como pausable la hipótesis de que todas las energías conocidas (gravitacional, electromagnética, interacciones atómicas fuertes y débiles), en esencia, tienen la misma naturaleza, pero con manifestaciones espectrales diferentes (fue lo que Einstein tentó demostrar).

La Conciencia manipula la energía inmanente del universo le atribuyendo características informacionales (cualitativas) oriundas de sus atributos, trazos y pensamientos, formando así la llamada Energía Conciencial, que presenta propiedades cuantitativas y cualitativas.

La energía inmanente no es creada por interacciones físico químicas de nuestra biología, apenas lo es, cuando se manifiesta por el soma, por él alterada, asumiendo características biológicas. En verdad, lo que está ocurriendo en este momento, es que la energía, al manifestarse en el cuerpo biológico, se sitúa en la parte más "densa" de su espectro de manifestaciones.

Tanto la energía inmanente como la energía conciencial actúan de forma atemporal y anespacial. Sin embargo los factores biológicos, emocionales, mentales y mesológicos, influyen intensamente las manifestaciones presentes en sus energías concienciales.

### Holosomática

Todos los hechos detectados a través de las experiencias fuera del cuerpo y de una precisa análisis de las demás facultades parapsíquicas del ser humano, llevan a la corroboración de la propuesta de que la conciencia se manifiesta por medio de metaorganismos, o sea, estructuras energéticas interdependientes, pero, con relativa autonomía denominadas de Holosoma, que puede ser definido apenas como el conjunto de vehículos de manifestación de la Conciencia.

Son tantas las evidencias de que la individualidad humana no se limita al cuerpo biológico, que ya es posible proponer modelos para explicar las manifestaciones de la conciencia a partir de las diversas estructuras energéticas que componen el holosoma.

Las interfases entre estos vehículos de manifestación de la conciencia son objetos de estudio de la mayor importancia para el entendimiento de la dinámica del holosoma.

Hasta el presente momento, nociones como: pensenes, principios de resonancia, modelos holográficos, entre otros, facilitan este entendimiento, sin embargo, muchas investigaciones todavía serán necesarias para el establecimiento de parámetros más objetivos y de mayor aplicabilidad práctica.

La totalidad indivisa del movimiento fluente de las energías estructuradas en forma de diversos somas (holosoma), nos muestran que la autonomía y la estabilidad de cada uno de estos vehículos son relativos, demostrando que el centro de la cuestión del entendimiento de como funciona el holosoma está en la comprensión de esta interdependencia e interinfluencia entre sus partes.

El modelo holográfico nos auxilia a entender el holosoma como un todo, constituido de partes interdependientes con informaciones del todo en ellas. De esta forma, está claro que el psicósoma sirve de "molde" para el soma, y como este puede expresar características emocionales y mentales del ser.

### Pluriexistencialidad

La pluriexistencialidad, palingenesia, serialidad, existencialidad o reencarnación puede ser definida como la teoría que admite la sobrevivencia de la conciencia después de la muerte de su cuerpo biológico, y el "retorno" de la misma vivencia humana en un nuevo cuerpo, después de un periodo de intermisión.

Entre las teorías existentes que explican parte del mecanismo de la evolución humana, la palingenesia es la de mayor impacto filosófico y moral, por ser la más universalista y la menos sectaria, pues elimina todos los tipos de preconceptos, desde el étnico hasta el sexual. No podemos olvidarnos que más de la mitad de la población del planeta tierra admite este hecho.

El cuerpo físico es un instrumento imprescindible para la evolución de la Conciencia, porque permite "plasmarse", de forma "visible y palpable", los trazos concienciales inmaduros y desequilibrados del ser. Este es uno de los motivos por los cuales todavía tenemos necesidad de varios renascimientos intrafísicos.

El "olvidarse" de las vidas anteriores y la pérdida de lucidez de la Conciencia es debido al restringimiento conciencial, provocado por su temporaria ligación energética con un nuevo cuerpo biológico. Este hecho es necesario para proporcionar una fijación mayor de la Conciencia en la dimensión intrafísica.

Esta poca rememoración temporaria causada por la serie de vidas intrafísicas dinamiza la interacción asistencial y fraterna entre las Conciencias, justificando plenamente la utilidad o la necesidad de la pluriexistencialidad.

La evolución conciencial tiene como consecuencia primordial, en nuestro actual nivel, eliminar la necesidad de reencarnarnos.

Para esto, la concientización de la interdimensionalidad y de la pluriexistencialidad es indispensable. El único sufrimiento real es aquel para el cual no encontramos ningún significado.

En cuanto la dimensión intrafísica de determinado planeta se va asemejando a la dimensión extrafísica circundante a él, se va perdiendo la finalidad del proceso pluriexistencial en este nivel.

### Interdimensionalidad

La conciencia a través de sus vehículos de manifestación, utilizando algunos de sus atributos, como la proyección concienical (experiencias fuera del cuerpo), puede examinar la realidad multidimensional y traer preciosas informaciones sobre nuestra realidad evolucionada, inclusive el entendimiento del constante intercambio de ideas, emociones y energías entre las conciencias que se manifiestan en las varias dimensiones. Esto es un hecho que puede ser fácilmente corroborado por la experiencia directa y objetiva de cada uno.

El estudio científico de la realidad extrafísica, de la interacción de la dimensión extrafísica con la intrafísica, de los periodos de intermisión entre una vida intrafísica y otra de la conciencia y, todo lo que se refiere al intercambio entre el intra y el extrafísico, constituyen hoy el mayor desafío de la Concienciología que, de un lado se depara con el cetisismo materialista y, del outro, con el misticismo primitivo y sin criterio de las religiones espiritualistas.

A los pocos este campo del saber fortalece las bases epistemológicas, gnosiológicas y metodológicas, siendo que hasta el presente momento, no puede ser refutado pela experimentación, deducción y ni por la lógica dialéctica, al contrario, tanto uno como el otro vienen gradativamente aumentando el grado de corroboración científica de las teorías que originó.

Las revoluciones legítimas corresponden a momentos evolutivos de maduración concienical. Llegó la hora de la Concienciología, porque la humanidad está, hoy, amadurecida concienicalmente para la realidad

multidimensional que siempre existió. Después de las revoluciones política, social, agrícola, ambiental e industrial, faltaba la revolución concienical.

*“Al término de un periodo de decadencia sobrevienen al punto de mutación. La luz poderosa que fue banida resurge. Existe movimiento, pero este no es generado por la fuerza... El movimiento es natural, surge espontaneamente. Por esta razón, la transformación de lo antiguo se torna facil. Lo viejo es descartado, y lo nuevo es introduzido. Ambas las medidas se harmonizan con el tiempo, no resultando de ahí, por lo tanto, ningun daño”.* (I Ching).

### Bibliografía

1. BRAGA, Ryon. *Integração terapêutica: uma proposta transdisciplinar com base nas pesquisas da medicina e psicologia da consciência.* Londrina: Universalista, 1995.
2. KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas.* São Paulo: Perspectiva, 1968.
3. CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação.* São Paulo: Cultrix, 1983.
4. VIEIRA, Waldo. *700 experimentos da conscienciologia.* Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
5. VIEIRA, Waldo. *O que é a conscienciologia.* Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
6. VIEIRA, Waldo. *Nossa evolução.* Rio de Janeiro: IIPC, 1996.
7. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano.* Londrina: Universalista, 1990.



The Journal of The Society for Consciousness Research has the purpose to publish articles that can contribute to diffuse knowledge related to Conscientiology and that has never been published before in other periodicals.

#### 1- Kind of Articles:

The Journal of The Society for Consciousness Research is intended to publish the following kind of articles:

- original articles;
- revision articles;
- up-dating articles;
- case reports;
- clinic correlations;
- clinic and experimental results;
- summary of articles published abroad;
- short notices;
- conference transcriptions;
- critique reviews of books;
- Letters to The Editor;
- news and information, including those about other institutions which develop studies related to Consciousnessology.

#### 2- Where to Send:

The articles must be sent to the address below:

REVISTA DA SOCIEDADE DE PESQUISAS DA  
CONSCIÊNCIA

Rua Conselheiro Laurindo, 490 - 4º andar

Centro - Curitiba - Paraná

CEP: 80.060-100 - Brazil

#### 3- How to Send:

The articles must be sent saved in a floppy disk and with 3 (three) printed copies, typed of Word for Windows 6.0 or greater.

The articles can be written in Portuguese or Spanish, with abstract in English or it also can be written in English with summary in Portuguese.

It must be sent with a Letter to The Editor

containing:

- author's full name;
- name and address of the institution the author works with;
- Journal's Section the article is intended to be published;
- first author's postal address, phone, fax and Email.

#### 4- Publication Criterion:

The publication of the articles sent to The Editor is conditional on the approval of The Editorial Council, that may suggest some modifications such as corrections and adaptations according the official publication rules. The author's rights of the published articles will belong to the Journal.

#### 5- Articles General Characteristics:

- Paper: A4 - 90g/m<sup>2</sup>
- Margins: Top = 3 cm - Bottom = 3 cm - Left = 3 cm - Right = 2 cm
- Space between paragraphs: double
- Fonts: True Type, i.e. Times New Roman or Arial
- Fonts Size: minimum 10 - maximum 12
- Number of Pages: maximum 10 per article
- Page Numbering: all pages must be numbered except the title page. The number must be written in arabic ciphers at the right top of the article.

#### 6- Structure of the Articles:

- Identification page;
- Summary and abstract;
- Key words;
- Development;

- Conclusions;
- citations and Bibliography References.

#### a) Identification Page:

It must contain:

- title written in English and Portuguese;
- name, surname and qualifications;
- name of the institution which the article has been done.

#### b) Abstract:

The summary, maximum 300 words, must contain: purposes, methods, results, conclusions. It must followed by key words.

#### c) Key Words:

Every article must contain minimum 1 and maximum 6 key words.

#### d) Development:

- work elaboration methodology (materials and methods);
- epistemologic presuppose of theme's approach;
- discussion;
- bibliography references.

#### • Review Articles:

The Review Articles must be didactics and show as much bibliography references as possible and identify the main published works about the topic.

#### 7- Citations and Bibliography References:

Citations must be identified by arabic ciphers (subscribed character that can come between parenthesis or not).

Bibliography References must be arranged in the same order which appear in text and not in alphabetical order as well as they must follow the International rules.

The authors must be cited when at maximum of four; higher up must be cited three who come first, then, and cols. (It may be used the Latin abbreviation - *et al*).

#### 8- General Commentaries:

a) It will not be accepted articles that:

- show orthography errors;
- not follow the publication rules;
- not contain identification and qualifications of the authors;

b) The Editorial Council keeps the implicit right of publishing or not any of the articles received, according to internal standards of such Council, without obligation to justify.

c) Accepted articles for publishing might go under editorial review in order to bring to more conciseness, clearness and comprehension, without interference in the meaning of the text.

d) It will be sent 03 (three) Journal issues to the main author of every article received